

A INDUMENTÁRIA CATÓLICA EM LONDRINA: AS VESTES DO ARCEBISPO DOM GERALDO FERNANDES

The Catholic Clothing in Londrina: the clothes of archbishop Dom Geraldo Fernandes

Antunes, Daniele Caroline, mestranda, Universidade Estadual de Londrina,
daniele.caroline.antunes@gmail.com¹

Resumo: Tendo como o foco as vestes religiosas da cidade de Londrina, a pesquisa busca trazer um estudo das vestes usadas pelo primeiro Arcebispo da cidade, relacionando as vestes exposta no Museu do Arcebispo com seus usos durante suas atividades religiosas na cidade, com o objetivo de contextualizar e documentar as vestes acervadas.

Palavras chave: Arcebispo; Indumentária; Londrina.

Abstract: Focusing on the religious vestments of the city of Londrina, the research aims to bring a study of the vestments worn by the first Archbishop of the city, relating the clothes exhibited in the Archbishop's Museum with their uses during his religious activities in the city, with the aim of to contextualize and document the vestments saved.

Keywords: Archbishop; Clothing; Londrina.

Introdução

Assim como a sociedade, a indumentária evoluiu, se transformou, se adaptou e ressignificou ao longo dos anos, tanto em sua forma, quanto na sua construção, adornos e materiais usados. A roupa mudou sua funcionalidade e passou a ter um caráter social e de distinção entre culturas e entre seus povos, atribuindo características próprias de se vestir e se distinguir socialmente, tanto pela cor, adornos e materiais (INHAM, 2015).

Estes atributos aplicados na indumentária também alcançaram o caráter religioso, e se aplicaram em promover a diferenciação dentro de celebrações e da vida religiosa entre seus líderes e em diferentes papéis definidos dentro das estruturas (INHAM, 2015), como por exemplo, na católica: ao promover cores

¹ Mestranda do programa de Pós-graduação em História Social pela Universidade Estadual de Londrina, estagiária do Museu Histórico de Londrina, especialista em Antropologia Social e em Moda: Produto e Comunicação também pela Universidade Estadual de Londrina e Bacharela em Design de Moda pela mesma.

de batinas distintas para o uso entre padre, bispos, cardeais e papa, sendo representado respectivamente, pela cor preta, violeta, vermelha e branca.

Esta diferenciação se propaga até os dias atuais, sendo caracterizadas como “vestes regadas de simbolismo e devoção a Deus” (INHAM, 2015, p 16), tendo como significado, de conectar o sacerdote com o ser de sua devoção, neste caso aqui abordado, Deus e outros seres presentes dentro do culto católico (INHAM, 2015).


Esta pesquisa tem como objetivo aprofundar os estudos sobre as vestes religiosas, especificamente, das vestes católicas da cidade de Londrina, e propor uma historicização e documentação da peça, relacionando as vestes, com as celebrações usadas, período, catolicismo e o Arcebispo, Dom Geraldo Fernandes Bijos, o primeiro Bispo e Arcebispo da cidade.

O objeto de estudo, as vestes do Arcebispo, se encontram em exposição na Casa da Memória, em um pequeno espaço na Igreja da Madre Leônia Milito, que está sob os cuidados das irmãs claretianas, além das vestes, registros fotográficos e objetos, datados a partir da década de 50, período em que chegou na cidade. Entre os modelos, a veste ordinária do bispo, a batina, faixa violeta, a veste coral, mitra, solidéu, em ótimo estado de conservação.

A parte inicial do artigo, visa abordar, teóricos e estudiosos das histórias das vestes, como forma metodológica e base para o desenvolvimento da pesquisa, como Daniel Miller e a sua abordagem etnográfica, estudiosos da cultura material, Daniel Roche, entre outros. Tendo como objetivo, uma pesquisa teórica qualitativa, fundamentada em referências bibliográficas, jornais, fotografias e imagens, e no próprio objeto, a roupa. Seguindo para um breve contexto do catolicismo em Londrina, das vestes católicas, do Arcebispo e de suas vestes. Por fim, o estudo de Dom Geraldo Fernandes e as suas vestes.

Metodologia

A seguinte pesquisa tem como objetivo, estudar as vestes litúrgicas de Londrina, neste artigo, especificamente, as vestes do primeiro arcebispo da cidade, Dom Geraldo Fernandes, partindo de uma pesquisa teórica sobre o catolicismo na cidade e das vestes oficiais bispais, Dom Geraldo e sobre suas vestes usadas em Londrina, tanto em celebrações como para os eventos municipais públicos que ocorriam na época, trazendo imagens e reportagens, relacionando-as com os seus contextos e significados, suas formas de usos e a importância e a simbologia por trás desses paramentos sacerdotais. Fundamentada por



uma pesquisa teórica qualitativa, referências bibliográficas, jornais, fotografias e imagens, e no próprio objeto, a roupa.

A pesquisa se baseia em autores como: Daniel Miller (2013) e a sua abordagem etnográfica, a fim de incorporar na pesquisa, sobre os usos de cada veste exposta, às situações e circunstâncias que as vestes foram usadas. Também aborda os estudiosos da cultura material, Daniel Roche, quando aponta o papel social da roupa como elemento de restrição e funcionalidade dentro do sistema que pertence, sendo ela, o objeto e o sujeito (ROCHE, 2007). O autor ainda aponta a utilização da roupa e a sua interação com os mecanismos sociais, os comportamentos e normas (religiosas), como as leis suntuárias, que representam essa sociedade, que constrói hierarquia e distingue grupos (TRONCA, 2008).

Seguindo uma linha abordada por Barthes, onde o autor defende o traje e a moda, como um campo de comunicação simbólica, o vestuário como um meio de atividade significativa e um ato de significação, ou seja, um ato social presente em cada sociedade (BARTHES, 2005). E também por Bourdieu, em que a vestimenta possui um caráter de diferenciação e classificação de práticas que se constitui em um meio social de estilos de vida (BOURDIEU, 2007).

O catolicismo, catolicismo em Londrina, a Igreja Matriz e o primeiro Bispo² e Arcebispo³ da cidade.

A Igreja surgiu pela necessidade que os cristãos tinham em professar a fé por conta da perseguição, os santuários foram erguidos. No início, estas igrejas tinham a intenção de um espaço comemorativo, e só mais tarde, passou a ser um local de oração. As Igrejas foram sendo modificadas de acordo com a necessidade do povo e de seus costumes, sendo a estética um reflexo disso. Consequentemente, houve a necessidade de estabelecer regras e normas, capazes de separar e moldar o cristianismo e suas verdades, dando início a reuniões entre o clero para estabelecer tais normas, estas reuniões foram denominadas de Concílios, um legado que se pendura até os dias atuais, o último Concílio registrado foi o Concílio Vaticano II, realizado no Vaticano na década de 60. (ALBION, 1969, p. 20, apud. INHAM, 2015).

² Os bispos podem ser auxiliares ou sufragâneos, os auxiliares são aqueles dados pela Santa Sé para auxiliar outro bispo, já bispo sufragâneo é o bispo de uma diocese que, juntamente a outra, forma uma Província eclesiástica. Os bispos são responsáveis pelo ensino da palavra de Deus, celebração do sacramento eucarístico e demais sacramentos, realizar visitas aos demais membros da comunidade católica e apresentar relatórios da diocese ao Papa. São considerados os sucessores dos apóstolos (LOPES, 2020).

³ São os bispos que governam uma arquidiocese, a sede mais antiga do lugar, tendo como responsabilidade o zelo da fé e da disciplina eclesiástica (AQUINO, 2006. Apud. LOPES, 2020).


A história registrada do catolicismo em Londrina, inicia-se com a chegada dos primeiros imigrantes, especialmente os ingleses, junto com o Companhia de Terra do Norte do Paraná e trabalhadores, que aqui chegavam enquanto a cidade crescia, construíram, urbanizaram e transformaram as terras do Norte do Paraná, ainda na década de 20. A partir de 1930 a cidade crescia, com isso, trouxe a necessidade de novos estabelecimentos e instituições, como a religião católica, na construção da primeira casa sacerdotal, a vinda do Arcebispo de Jacarezinho, o primeiro pároco e por fim, a primeira igreja de Londrina, transformando-se, mais para frente, a igreja Matriz, a catedral da cidade.

A primeira religião, trazida com os colonizadores, foi a católica e ainda hoje, ela segue como a religião com mais seguidores no município. Segundo os registros, a primeira igreja a ser construída, é a atual catedral da cidade, em 1934, com recursos doados da Companhia de Terras do Norte do Paraná e por paroquianos, iniciava-se a construção da primeira igreja matriz de Londrina, a Sagrado Coração de Jesus, a capela de madeira (ASSOCIAÇÃO PRÓ MEMÓRIA DE LONDRINA, 2008).

No final da década de 30, com a cidade aumentando, e com ela, seus fiéis, a pedido da Câmara dos Vereadores, houve a necessidade de aumentar a igreja, então iniciava-se a segunda fase da matriz, a igreja de alvenaria, aberta em 1943, ainda com a obra incompleta. Em 1955, uma nova ampliação se realizaria, esta, com a forma que se conhece hoje. A inauguração da atual matriz, ocorreu em 1972, porém com obras inacabadas, tendo suas obras finalizadas totalmente em 1991 (ASSOCIAÇÃO PRÓ MEMÓRIA DE LONDRINA, 2008).

Em 1957, Londrina recebe o primeiro Bispo, Dom Geraldo Fernandes Bijos, sua posse ocorreu nas escadarias da Catedral (ainda com suas obras em andamento), contando com a presença de autoridades locais. Em 1970, em um anúncio do Papa Paulo VI, a Igreja matriz que era uma diocese, foi elevada ao grau de arquidiocese, e Dom Geraldo, à Arcebispo, também, o primeiro Arcebispo da cidade, sendo oficializado em 1971, que em seguida houve a necessidade de um bispo auxiliar da então Arquidiocese, o Dom Agostinho Marochi (ASSOCIAÇÃO PRÓ MEMÓRIA DE LONDRINA, 2008).

Dom Geraldo governou a Matriz por “25 anos e 40 dias de 17 de fevereiro de 1956 a 29 de março de 1982” (ASSOCIAÇÃO PRÓ MEMÓRIA DE LONDRINA, 2008. pg. 263), vindo a falecer



neste dia, fora sepultado na Catedral⁴ (ASSOCIAÇÃO PRÓ MEMÓRIA DE LONDRINA, 2008). Após sua morte, foram nomeados outros Bispos, atualmente o chefe da igreja Matriz é Dom Geremias.

Fotografia 1: Retrato do Arcebispo Dom Geraldo Fernandes, vestindo um ferraiolo violáceo, a batina com a faixa violácea, o solidéu e a cruz peitoral.



Fonte: Museu Histórico de Londrina, 2022

As vestes católicas

Os primeiros registros sobre as vestes católicas aparecem na bíblia, no antigo testamento, onde são identificadas como vestes usadas para diferenciar os homens cidadãos com os homens destinados a passar e seguir a palavra de Deus. Essa veste diferencial, é descrita como o modelo de uma toga comprida e branca (INHAM, 2015).

As invasões bárbaras trouxeram novas mudanças no traje, que facilitaria tanto no uso das celebrações como no trabalho, porém não eram consideradas adequadas para os celebrantes nas Igrejas. Por isso, uma nova mudança ocorreu, um retorno aos modelos antigos, as vestes esteticamente melhores e limpas, ainda que a considerassem ultrapassadas, apresentavam uma característica mais conservadora e semelhantes aos trajes romanos, que novamente, com o passar das transformações e

⁴ Durante sua jornada como Bispo e Arcebispo, Dom Geraldo Fernandes, juntamente com Madre Leônia Milito, em 1958, fundou a Congregação Missionária de Santo Antônio Maria Claret - das Irmãs Claretianas (ASSOCIAÇÃO PRÓ MEMÓRIA DE LONDRINA, 2008). Dom Geraldo ainda inaugurou a Catedral Metropolitana e criou o seminário Paulo VI (ARQUIDIOCESE DE LONDRINA, 2022). A Congregação, hoje, é responsável pela Casa da Memória, espaço museu dedicado à Dom Geraldo e à Madre Leônia.

organizações sociais, foram modificadas e adaptadas (CONLAY; ANSON, 1969, apud. INHAM, 2015).

Com o tempo e o início da realização de celebrações públicas, novos registros apontam uma nova estética de vestimenta, modelos mais elaborados, melhores e mais limpos. Para se apresentar à Deus, de forma digna, necessitava-se de uma mudança estética, tendo como justificativa o abandono do profano e tornar-se santo, então se estabeleceu critérios e instruções para a confecção de trajés, e somente os homens sábios abençoados por Deus seriam capazes de confeccionar as vestes, e que as vestia, revestia um mando da glória divina, que trazia glória ao altar e também aos santuários (Sr 50,11, apud INHAM, 2015)

“A partir do século XII os paramentos tornaram-se cada vez mais decorados com finos bordados, e passaram a ser feitos de materiais pesados, tais como tecidos de ouro, perdendo em grande parte, sua forma originária.” (CONLAY; ANSON, 1969, p. 1083). As vestes foram se transformando, tornando-se um símbolo de diferenciação estética, com muitos adornos, signos e cores que foram se estabelecendo a partir das regras estabelecidas (CONLAY; ANSON, 1969, apud. INHAM, 2015).


Pouco se apontam sobre as diferenças sobre as vestes litúrgicas nestes últimos séculos, as principais mudanças ocorreram com alguns modelos caindo em desuso, alterações em suas formas e modelagem, todos de forma sutil. Atualmente, as vestes com mais riqueza de detalhes e ornamentos se destinam aos Papas e Bispos, clérigos com mais influência no catolicismo, porém, se tem o uso de tecidos mais acessíveis e diversas cores estabelecidas por tempos litúrgicos e graus sacerdotais, podendo ser classificadas em veste exterior, veste interior, acessórios e insígnias (INHAM, 2015).

As vestes litúrgicas dos Bispos

Os Bispos são os sacerdotes que receberam o terceiro grau do Sacramento da Ordem, são identificados e representados pela cor violeta, também denominada violácea, sua veste eclesiástica são compostas pelo uso da batina na cor preta com debruns, botões, abotoaduras e forro vermelho (OLIVEIRA, 2012), além de um chapéu, também preto e uma faixa⁵ na cintura na cor violácea. Os Bispos também se distinguem pelo uso de insígnias, como a cruz peitoral⁶, usada na altura do peito,

⁵ Faixa que permite ajustar a sotaina sobre a cintura, a cor da faixa varia com o grau eclesiástico (ROCCA, 2004 e CONLAY; ANSON, 1969).

⁶ Cruz que os bispos levam sobre o peito, geralmente em metal precioso (ROCCA, 2004 e CONLAY; ANSON, 1969).



simbolizando a cruz que eles guardam no coração, a mitra⁷, o báculo⁸, o anel episcopal⁹, o manípulo, a estola¹⁰, o pálio, luvas e calçados (VALE, 2016). De acordo com Coppola (2006, p. 27), “as insígnias dos arcebispos são [...] distinções honoríficas, emanadas da Sé apostólica como símbolo da mais abundante participação à dignidade e ao poder, inerentes ao pontificado supremo”.

Além disso, tem-se o uso da batina coral episcopal, uma batina¹¹ violeta com botões, filetes, abotoaduras, punhos e forro vermelhos, a faixa de seda violeta na cintura, com roquete¹² ou sobrepeliz¹³, murça¹⁴ violeta com ornamentos e forro vermelho, sobre a murça: cruz peitoral, na cabeça: solidéu¹⁵ e barrete¹⁶ violeta, além de sapatos pretos e meias violetas. Recebe o nome de batina litúrgica pelo ser usada quase que exclusivamente em ocasiões litúrgicas, seja com as vestes corais¹⁷, ou sob as vestes sagradas.

E por fim, as vestes comuns entre os graus sacerdotais, como: as inferiores são: a alva e cingulo, amito, cota, sobrepeliz e roquete; e as superiores são aquelas sobrepostas: a planeta (casula), o pluvial, a dalmática e a tunicela. (VALE, 2016).

As vestes de Dom Geraldo Fernandes Bijos

As vestes estão expostas no Museu Casa da Memória, um espaço destinado às memórias de Dom Geraldo Fernandes, Madre Leônia Milito e da Congregação das Missionárias de Santo Antônio Maria Claret, fundado em 2006. Antigamente, o espaço era a morada das Irmãs Claretianas e de Madre Leônia, até aproximadamente 1980. A exposição conta com: vestes, fotografias, objetos

⁷ Chapéu cônico usado pelo bispo, podem ainda ser definidas como um modelo simples, preciosa ou aurifrigiada, a primeira é feita de seda branca adamascada. O segundo modelo, com tecido dourado, prateado ou de seda branca, forrado com uma seda vermelha, bordada e com aplicações de pedras preciosas. E a última, é caracterizado por ser confeccionada com um tecido dourado ou de seda branca espolinada a ouro, forrada de seda vermelha, e sem bordados nem aplicações, com exceção às pérolas (ROCCA, 2004 e CONLAY; ANSON, 1969).

⁸ Um tipo de cajado, com a parte superior curvada, em forma de um “nó” e voluta (ROCCA, 2004 e CONLAY; ANSON, 1969).

⁹ Anel em ouro com uma pedra engastada, geralmente ametista ou rubi (ROCCA, 2004 e CONLAY; ANSON, 1969).

¹⁰ Longa faixa de tecido, com forro e ornamentos, usada em volta do pescoço, sobre a tunicela ou alva, e abaixo da casula. Ela simboliza o ofício do sacerdote. É usada por toda a hierarquia eclesiástica, em celebrações. A estola possui um modelo denominado pastoral, usada sem casula, com mais ornamentações em seu comprimento, por isso, usada fora da missa (ROCCA, 2004 e CONLAY; ANSON, 1969).

¹¹ Uma veste que se estende até os calcanhares, usada por todos os clérigos, sob os outros paramentos litúrgicos. É abotoada na frente (com 33 botões no centro) e ajustada com uma faixa (faixa de sotaina), os punhos, possuem 5 botões em cada manga. O tecido e a cor correspondem ao grau sacerdotal (ROCCA, 2004 e CONLAY; ANSON, 1969).

¹² Veste semelhante a sobrepeliz, diferencia-se apenas pela largura das mangas e do comprimento (ROCCA, 2004 e CONLAY; ANSON, 1969).

¹³ Veste superior, usada por todos os clérigos, seu comprimento atinge até acima dos joelhos, tem mangas largas e rendas nas extremidades da peça, confeccionada com um tecido leve e solto (ROCCA, 2004 e CONLAY; ANSON, 1969).

¹⁴ Pequena capa usada nas vestes corais sobre o roquete ou sobrepeliz, possui geralmente 9 botões na parte frontal, seu comprimento vai até os cotovelos e sua cor varia conforme o grau (ROCCA, 2004 e CONLAY; ANSON, 1969).

¹⁵ Pequeno chapéu circular que o bispo usa na cabeça, podendo ser usado também embaixo da mitra ou do barrete (ROCCA, 2004 e CONLAY; ANSON, 1969).

¹⁶ Chapéu quadrangular com três pontas que se unem ao centro, com uma borla em cima. É feito de tecido, com um forro espesso, tornando-o rígido. A cor varia conforme a dignidade eclesiástica (ROCCA, 2004 e CONLAY; ANSON, 1969).

¹⁷ Usadas pelos clérigos que participam da Missa e quando se dirigem publicamente à igreja (ROCCA, 2004 e CONLAY; ANSON, 1969).

utilizados nos rituais católicos, além da reconstituição de antigos espaços da moradia e espaços destinados ao Arcebispo.

Tendo como o foco, o vestuário, realizou-se uma visita ao Museu, a fim de compreender a exposição do acervo.

Fotografia 2: Casa da Memória – Espaço Dom Geraldo Fernandes.



Fonte: Silva¹⁸, 2022.

Pode-se observar, um espaço com fotografias, objetos, acessórios, vestimentas e cenários, mostrando alguns aspectos da história do Arcebispo. Na fotografia, vale destacar a veste coral, composta pela batina violeta com botões na parte central e detalhes em vermelho, a roquete ou sobrepeliz rendada, murça violeta, a cruz peitoral e os sapatos, ao lado, o barrete violeta.

Sobre esta veste, foram encontrados alguns registros de uso, como na seguinte imagem, a fotografias 3, do acervo do Museu Histórico de Londrina. Pode-se observar, Dom Geraldo Fernandes Bijos, usando um barrete episcopal violeta, com uma batina e uma mozeta¹⁹ também na cor violeta,

¹⁸ Amauri do Ramos Silva é um funcionário do Museu Histórico de Londrina, responsável pelo acervo tridimensional e das exposições do MHL, além disso, organizou diversos acervos, exposições e registros de outras instituições, como no Colégio Mãe de Deus e a Casa da Memória.

¹⁹ Capa curta e com pequeno capuz, aberta ou abotoada na frente, usada nos ofícios do coro, sobre a sotaina, a sobrepeliz ou o roquete. A cor e o tipo de tecido podem variar com o tempo litúrgico e a dignidade eclesiástica. Este modelo, ainda pode apresentar uma variação estética, decorada com galões e motivos iconográficos relacionados com a confraria, denominada mozeta de confraria (ROCCA, 2004 e CONLAY; ANSON, 1969).

sobre a batina, uma sobrepeliz ou roquete branca, como acessório, um colar com um crucifixo, conhecida como cruz peitoral, usada por Bispos, Cardeais e Papas, significando guardar a cruz em seu coração.

Fotografia 3: Recepção ao Bispo Geraldo Fernandes Bijos por autoridades públicas em Londrina na década de 50, contando com a presença do Governador do Estado do Paraná, Moysés Lupion, ao centro usando chapéu, e o então Prefeito Antônio Fernandes Sobrinho



Fonte: Museu Histórico de Londrina, 2022.

Em um segundo registro encontrado, tem-se Dom Geraldo, juntamente com um padre, realizando uma cerimônia de casamento. Nela, ele traja as mesmas vestes da fotografia acima, diferenciando-se apenas do uso de uma estola, que não foi possível identificar o modelo devido a qualidade da fotografia, a imagem foi datada em janeiro de 1960.

No último registro encontrado, possivelmente ocorrido na década de 50, uma celebração da fundação da Santa Casa, com um grupo de freiras não identificadas, no centro, Dom Geraldo Fernandes, com os mesmos trajes bispais, acompanhado ainda por padres e um grupo de mulheres não identificadas. O prédio foi inaugurado em 1944, o hospital está localizado, atualmente, na Rua Espírito Santo.

Sobre esse primeiro traje, pode-se discorrer uma trajetória que se inicia na década de 50, com a chegada do sacerdote na cidade de Londrina, como Bispo, com registros encontrados até a

década de 60. Sobre os seus usos, eles se estendem desde ao uso ordinário, em eventos celebrativos, eventos e também de cunho político. Uma roupa oficial, na qual era possível ser visto e identificado entre os demais, reafirmando uma posição e a sua função social, como membro chefe da comunidade católica local, a sua crença e seu status de um ser tocado pelas graças do divino e representante da palavra de Deus, e assim, o diferenciando dos demais presentes.

Fotografia 4: Os acessórios.



Fonte: Silva, 2022.

Sobre a estola exposta, na fotografia 4, encontrou-se um registro de seu uso na década de 60, especificamente em um evento em 1963, durante a entrega de casas populares no bairro Aeroporto, que contou com a presença do Arcebispo Dom Geraldo Fernandes, Severiano Alves Pereira, João Milanez, Cláudio Staziak e Fernando de Barros Pinto, observado na fotografia 5. Nela, o Arcebispo veste o solidéu violeta, a batina preta e a faixa na cintura violeta.

Sobre a estola, é possível classifica-la como um modelo pastoral, ou seja, um modelo usado sem a casula e fora dos rituais católicos (missa), mas sim em eventos públicos e políticos, neste caso, é um modelo mais ornamentado, com a função de se destacar sobre a batina preta, tornando-o visível

e reconhecido, reforçando a diferenciação e potencialização simbólica, pela percepção, do conjunto de veste usada.

Destaca-se ainda o solidéu e a faixa violeta, que fazem parte do conjunto de veste eclesiástica, tendo como sua principal função, a identificação do grau sacerdotal, neste caso, o bispal, já que era possível, no mesmo ambiente, encontrar padres, diáconos e outros membros da igreja católica.

Fotografia 5: Dom Geraldo Fernandes em um evento social de inauguração de um bairro de Londrina.



Fonte: Museu Histórico de Londrina, 2022.

Sobre o uso da faixa, encontrou-se registros de Dom Geraldo Fernandes durante a recepção da chegada do governador Paulo Pimentel a Londrina, em 14 de junho de 1969. Nela, o Bispo utiliza o mesmo conjunto citado na fotografia anterior, o solidéu violeta, a batina preta com violeta, a faixa violeta na cintura e a cruz peitoral. Entre as autoridades locais o então prefeito Dalton Fonseca Paranaguá durante a chegada do Governador do Paraná na cidade de Londrina.

Outras vestes registradas de Dom Geraldo

Ainda sobre o acervo, encontram-se uma mitra, visível na fotografia 4, e uma casula vermelha. A mitra, um modelo dourado, com aplicações também em dourado, e a casula vermelha, foram encontradas em apenas em um retrato tirado de Dom Geraldo, quando recentemente havia recebido a horaria do título de Arcebispo, já com a idade avançada, possivelmente, na década de 70, já que viria a falecer em 1982 no estado de São Paulo. Vale destacar nesta imagem, o pálio usado em volta da gola da casula, com bordados de cruz, um acessório atribuído aos arcebispos metropolitanos, como símbolo de jurisdição em comunhão com a Santa Sé (RODRIGUES, 2018).

Sobre a mitra, encontrou-se fotografias em celebrações solenes, como a primeira missa realizada na nova e última reforma da catedral da cidade, onde Dom Geraldo, acompanhado por mais dois Bispos, estão sentados em um altar de frente aos fiéis que acompanham a celebração, vestindo um conjunto de paramentos. Além disso, pode-se apontar seu uso em procissões religiosas.


Já a casula na cor vermelha tem seu uso limitado às a celebrações da Paixão, dia de um mártir, dia de Pentecostes e Sexta-feira Santa, já que o vermelho utilizado simboliza o sangue, caracterizado por ser cor vital, ou seja, do sacrifício de Cristo que deu seu sangue para que os fiéis possam viver eternamente no amor de Deus (INHAM, 2015).

Foram encontrados registros fotográficos de mais duas batidas diferentes, uma apenas preta e uma apenas branca, em inaugurações e eventos sociais de cunho político, tendo a presença de autoridades locais, como: encontro para assinatura de documentos para aberturas de ruas na cidade, inaugurações e início de obras, no cemitério e o estádio Vitorino Gonçalves, em um encontro para o ato de assinatura da escritura do terreno (Fábrica de Banha ILZA) da Chácara Rezende para abertura das Avenidas Bandeirantes e Perimetral e da Rua Pernambuco. Além de Dom Geraldo Fernandes Bijos, estava presente José Rezende, proprietário do terreno em 1968. E também a inauguração dos serviços de reforma e ampliação do Estádio Vitorino Gonçalves Dias, com a presença de diversas autoridades, como o antigo Prefeito da cidade, Antônio Fernandes Sobrinho, e o Arcebispo Dom Geraldo Fernandes em 1957. Em ambos registros, o bispo vestia uma batina preta.

Considerações Finais

A pesquisa aqui apresentada, em início, buscou refletir a vestimenta religiosa em seu caráter de diferenciação social e de simbolismo cultural, presentes nas sociedades, sendo parte dos estudos da dissertação, ainda em desenvolvimento, da autora, que analisa as vestes religiosas católicas, acervadas no Museu Histórico de Londrina, que abrange diversos paramentos, datados a partir de , aproximadamente, 1940, que foram doadas, por paróquias e padres da cidade e usadas por diversos párocos, principalmente os residentes da Catedral Sagrado Coração de Jesus, primeira arquidiocese de Londrina, construída ainda na década de 30.

Considera-se um trabalho de relevância para os estudos da cultura material e da indumentária, pois propõe um estudo de caráter histórico cultural com o objetivo de buscar contribuições para o



âmbito das histórias das roupas, trazendo assuntos muitas vezes não abordados nas pesquisas relacionadas à cidade de Londrina e também às vestes. Assim, vê-se como uma forma de contribuição para os estudos das histórias das vestimentas, abrangendo diversos estilos e modelos de roupas que se tornam parte do cotidiano social, que muitas vezes, não são discutidos.

Uma limitação encontrada está relacionada à falta de informações bibliográficas sobre as histórias das vestes religiosas e de documentações, pois, os registros são poucos e não rastreáveis, porém não interferem no desenvolvimento dos estudos das vestes do Arcebispo. Como implicações práticas e sociais, o artigo aqui apresentado traz assuntos da história do vestuário muito poucos abordados dentro das contextualizações da história social da cidade, assim, torna-se um trabalho auxiliar de pesquisas futuras e divulgações históricas não muito divulgadas, assim, propondo um caráter autêntico.

Referências

ABRINO, Raphael João Hallack. **Guia de Identificação de Arte Sacra**. Raphael João Hallack Fabrino. IPHAN – 2012. 147 f. ; 30 cm. Trabalho de Pesquisa desenvolvido na Superintendência do IPHAN no Rio de Janeiro, como parte do Programa de Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural – IPHAN, Rio de Janeiro, 2012.

ALBION, Gordon. **ENCICLOPÉDIA Nova Católica: A história da Igreja**. Edição de G.V. Speaight. Vol.3. Rio de Janeiro: Renes, 1969.

ARQUIDIOCESE DE LONDRINA, 2022. Disponível em: <<http://arquioceselondrina.com.br/>>. Acesso em: 04 ago. 2022.

ASSOCIAÇÃO PRÓ MEMÓRIA DE LONDRINA E REGIÃO. **Raízes e Dados Históricos - 1930-2004**. Londrina, 2004.

BARTHES, Roland. **Inéditos, vol. 3: imagem e moda**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. (trad. Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira). São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

CONLAY, I.; ANSON, P. F (1969). **Nova enciclopédia católica: a arte na igreja**. Rio de Janeiro: Editora Renes, 1969.

COPPOLA, Soraya. **Costurando a Memória: O Acervo Têxtil do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana**. Belo Horizonte, Escola de belas Artes/UFMG, 2006.



INHAM, Paula Estrela Casali. **Religião Católica: fé e simbolismo nas vestes litúrgicas. Monografia** (Especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte). Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <<https://www2.ufjf.br/posmoda/files/2015/02/Monografia-Paula-Estrela-Casali-Inhan.pdf>> Acesso: 04 ago. 2022.

LOPES, José Edson Guimarães. **Pecado da intimidade:** possibilidade de dano moral coletivo em razão da prática de pedofilia pelos padres. Centro Universitário 7 De Setembro–Uni7 Programa de Pós-Graduação em Direito Curso de Mestrado em Direito, 2020. Disponível em: <<https://www.uni7.edu.br/wp-content/uploads/2021/08/DISSERTA-O-JOSEDSON-LOPES.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2022.

MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas:** estudos antropológicos sobre a cultura material. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2013.

OLIVEIRA, Kairo Rosa Neves de. **Hábitos Talaes do clero secular.** 2012. Disponível em: <<http://www.salvemaliturgia.com/2013/07/habitos-talaes-do-clero-secular.html>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

ROCCA, Sandra Vasco et al. **Thesaurus: vocabulário de objectos do culto católico.** Universidade Católica Portuguesa; Fundação da Casa de Bragança, 2004.

ROCHE, Daniel. **A Cultura das Aparências:** uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII). São Paulo: SENAC, 2007.

RODRIGUES, Pe Arnaldo. **Pálio:** o que é, como é feito e para que serve. Vatican News, 2018. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/igreja/news/2018-06/entrega-do-palio.html>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

THESAURUS: **vocabulário de objectos do culto católico.** Coord. da versão portuguesa por Natália Correia Guedes. Vila Viçosa: Fundação da Casa de Bragança, 2004.

TRONCA, Flávia Zambon. ROCHE, Daniel. **A Cultura das Aparências:** uma história da indumentária (séculos XVII-XVIII). São Paulo: SENAC, 2007. **ModaPalavra e-periódico**, n. 1, p. 67-71, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/7583/5093>> Acesso: 04 ago. 2022.

VALE, Renilda Santos do. **Memória da fé:** a coleção de paramentos litúrgicos do museu do traje e do têxtil da Fundação Instituto Feminino da Bahia. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/22657/1/Mem%c3%b3ria%20da%20F%c3%a9.pdf>> Acesso: 04 ago. 2022.

